

# Nova espécie de libélula é identificada em unidade de conservação de Minas

Sex 06 fevereiro

Uma pesquisa científica realizada em Minas Gerais resultou na identificação de uma nova espécie de libélula no Brasil, ampliando o conhecimento sobre a biodiversidade do estado e reforçando a importância das unidades de conservação para a ciência. A descoberta ocorreu no Parque Estadual do Pico do Itambé, localizado na região do Vale do Jequitinhonha, entre os municípios de Diamantina e Serro, em uma área marcada por campos rupestres, cursos d'água e fragmentos de Mata Atlântica.

A nova espécie, batizada de *Hetaerina giselae*, pertence ao grupo das chamadas donzelinhas, insetos aquáticos intimamente associados a ambientes de água limpa e bem preservados. Os exemplares foram coletados em riachos, cachoeiras e áreas de vegetação marginal dentro do parque estadual, ambiente considerado estratégico para pesquisas científicas devido à sua alta diversidade biológica e ao grau de conservação.

A descrição da espécie foi publicada em revista científica internacional especializada e inclui informações detalhadas sobre indivíduos adultos e sobre a fase larval, o que fortalece o reconhecimento científico do achado. O estudo contou com a participação de pesquisadores de diferentes instituições brasileiras e teve entre os autores o pesquisador Marcos Magalhães de Souza, do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSuldeMinas).

Segundo os pesquisadores, embora as libélulas sejam um grupo relativamente bem estudado, novas espécies continuam sendo descobertas, especialmente em áreas naturais protegidas. No caso da *Hetaerina giselae*, as análises indicaram características morfológicas próprias que a diferenciam de espécies próximas já conhecidas, inclusive dentro do mesmo gênero.

A descoberta começou no campo, durante atividades de coleta realizadas dentro do Parque Estadual do Pico do Itambé. Ao analisar os exemplares coletados, os pesquisadores perceberam diferenças sutis em relação a outras espécies já registradas na região, o que levantou à suspeita de que se tratava de uma espécie ainda não descrita pela ciência.

No caso das libélulas, a genitália do macho desempenha um papel fundamental na identificação das espécies, por apresentar variações muito específicas que funcionam como um dos principais critérios para diferenciar espécies próximas entre si. De acordo com o pesquisador Marcos Magalhães de Souza, a observação dessas estruturas foi decisiva para a confirmação do achado. “Foi possível identificar a diferenciação da genitália, o que permitiu confirmar que se tratava de uma espécie distinta das já conhecidas”, explicou o pesquisador.

Para confirmar a hipótese, o material passou por análises genéticas. Os exames de DNA corroboraram as diferenças morfológicas observadas, confirmando que aquelas características correspondiam, de fato, a uma nova espécie. A inclusão da fase larval no estudo também contribuiu

para ampliar o conhecimento sobre o ciclo de vida do inseto e reduzir incertezas na identificação.

A identificação da *Hetaerina giselae* reforça o papel do Parque Estadual do Pico do Itambé como área estratégica para a pesquisa científica e para a conservação da biodiversidade em Minas Gerais. O estudo, desenvolvido em parceria entre o IFSuldeMinas – Campus Inconfidentes, o IFMG – Campus Bambuí, a USP Ribeirão Preto e a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), evidencia ainda que as unidades de conservação seguem sendo espaços fundamentais para descobertas científicas, mesmo em grupos de organismos amplamente estudados, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a fauna brasileira e para o fortalecimento das políticas de preservação ambiental.